

Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (1997-2012): questões sobre a formação de corpus histórico nas Atas

Desde o início do Projeto, seminários (oito, ao total até 2012) foram realizados a fim de divulgar os trabalhos das equipes regionais e propor orientações nacionais em relação às três agendas de trabalho. Os trabalhos apresentados nesses seminários foram publicados em livros, deixando registrado os questionamentos e as decisões acordadas.

Questões	Orientações
<p>Sobre a representatividade da constituição do <i>corpus</i>:</p> <p><i>Que variedade privilegiar?</i></p> <p><i>Quais textos são representativos de variedades do português?</i></p>	<p>Ter uma preocupação quantitativa, mas sobretudo qualitativa: rigor no período da compilação para manter uma representatividade sócio-histórica dos dados a formar o <i>corpus</i> de análise de cada trabalho específico, selecionando textos que retratem linguística e socio-culturalmente a época em que foram produzidos (BARBOSA, 2002).</p> <p>Considerar documentação que represente as normas cultas e as normas vernáculas, sobretudo daqueles que foram maioria na constituição do PB e adquiriram o português em situação de oralidade (ter, portanto, desde documentos informais até os mais formais), buscando desde os textos mais formais possíveis a fontes mais próximas da linguagem corrente (MATTOS E SILVA, 1998; CASTILHO, 1998).</p>
<p>Sobre os critérios de seleção do <i>corpus</i>:</p> <p><i>Deve-se coletar todo documento produzido a cada época ou documentos para todas as épocas?</i></p>	<p>Evitar compor um corpus fragmentário. Associar a história social (fatores extralinguísticos) com a história linguística (fatores linguísticos) das regiões selecionadas e focalizar o contexto de produção do texto, de produtor do texto e o próprio texto (MATTOS E SILVA, 1998, 2002; BARBOSA, 2002).</p> <p>Selecionar documentos com categorias de critérios da época em foco, observando o contexto sócio-histórico de cada sincronia passada a partir do modo de circulação dos documentos, o grau de habilidade da mão que escreve e a distribuição de marcas linguísticas pelos escritos diferenciados por matizes sociais (BARBOSA, 2002).</p>

<p>Sobre os escreventes e o tempo cronológico dos materiais selecionados</p> <p><i>Por que século começar?</i></p> <p><i>Serão recolhidos textos apenas de brasileiros natos?</i></p>	<p>Ter o controle do onde, quando, quem, para quem e o tipo de texto utilizado: estabelecer o perfil biográfico de quem escreve e demais pessoas citadas que auxiliam na significação dos conteúdos, localizar o contexto de produção, o produtor do texto e o próprio texto. (MATTOS E SILVA, 2002; CARNEIRO E ALMEIDA, 2002; GONÇALVES E PERMÍNIO, 2002; BARBOSA 2010).</p>	<p>Distribuir a documentação seriadamente e restringir o material coletado, observando a história particular de cada localidade e buscando materiais anteriores ao século XIX e mais informais do que aqueles trabalhados por Tarallo e sua equipe (MATTOS E SILVA, 1998; SALLES, 2001).</p>
<p>Sobre o critério de seleção dos escreventes do corpus e da edição do material</p> <p><i>Que tipo de fonte privilegiar? As fontes primárias ou impressas?</i></p> <p><i>Até que época se aceitam autores portugueses?</i></p> <p><i>Como editar os documentos já apurados?</i></p>	<p>Separar os textos escritos por brasileiros educados no país e que aqui permaneceram até a idade adulta daqueles escritos por portugueses ou ainda brasileiros educados em Portugal. Além disso, trabalhar com documentação escrita no Brasil em comparação com documentação do mesmo tipo e do mesmo tempo produzida em Portugal (CARNEIRO E ALMEIDA, 1998; MATTOS E SILVA, 1998 CYRINO, BARRICHELO, FIGUEIREDO DE PAULA, 2002).</p>	<p>Ter uma tipologia variada e editar, sob os mesmos critérios, documentos de diferentes locais do Brasil, a fim de conseguir contrapor documentos impressos com manuscritos (BARBOSA, 2006).</p>
<p>Sobre a localização geográfica do corpus e disponibilização online do material editado</p> <p><i>Como disponibilizar o material?</i></p>	<p>Tentar construir novos corpora com o controle de grupos humanos em oposição dentro das localidades indicadas junto à datação dos documentos, a partir de informações históricas sobre as comunidades identificadas (BARBOSA, 2010).</p>	<p>Disponibilização <u>on-line</u> do material, com uma página do PHPB nacional e de sites de cada equipe regional (BARBOSA, 2002).</p>

Cf. Hora e Silva (2012) para ter acesso à referência completa das obras publicadas decorrentes dos Seminários do PHPB.